

Pesquisas Sobre Desenvolvimento Moral: Contribuições da Psicologia Brasileira

Letícia Lovato Dellazzana-Zanon

Gabriela Sagebin Bordini

Tania Mara Sperb

Lia Beatriz de Lucca Freitas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura dos artigos empíricos sobre desenvolvimento moral, produzidos no Brasil de 2000 até 2010. A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, através de diferentes bases de dados. Consideraram-se apenas os artigos publicados em revistas de psicologia e disponíveis *online* na íntegra. Identificaram-se 48 artigos, analisados a partir de dois eixos: (a) temas e (b) métodos. Os artigos abordaram temas como virtudes, nível de desenvolvimento moral, avaliação de instrumentos de medida de desenvolvimento moral, educação e vícios. Quanto aos métodos, identificaram-se artigos qualitativos, quantitativos e qualitativos-quantitativos. Dentre os estudos qualitativos, utilizaram-se principalmente entrevistas; nos quantitativos, utilizaram-se instrumentos psicométricos, questionários e entrevistas; nos mistos, histórias ou dilemas. Estes instrumentos foram empregados independentemente do método de pesquisa e da abordagem teórica adotados.

Palavras-chave: Desenvolvimento moral; Psicologia moral; Moralidade.

ABSTRACT

Studies on Moral Development: Contribution of Brazilian Psychology

The aim in this research was to undertake a literature review of empirical studies about moral development produced in Brazil between the years 2000 and 2010. The search for articles was done in the Virtual Health Library, consulting different databases. Only papers published in psychology journals and fully available online were considered. Forty-eight papers were identified, analyzed based on two axes: (a) themes and (b) methods. The papers addressed themes like virtues, level of moral development, assessment of moral development measuring instruments, education and addictions. As regards the methods, qualitative, quantitative and qualitative-quantitative articles were identified. Among the qualitative studies, mainly interviews were used; in the quantitative publications, psychometric instruments, questionnaires and interviews were used; in the mixed studies, histories or dilemmas. These instruments were employed independently of the research method and the adopted theoretical approach.

Keywords: Moral development; Moral psychology; Morality.

RESUMEN

Investigación Sobre el Desarrollo Moral: Contribuciones de la Psicología Brasileña

Este artículo presenta una revisión bibliográfica de artículos empíricos sobre el desarrollo moral, producidos en Brasil desde 2000 a 2010. La búsqueda de artículos se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud, utilizando diferentes bases de datos. Apenas los artículos publicados en revistas de psicología con texto completo disponible via Internet fueron considerados. 48 artículos fueron identificados y analizados según: (a) temas y (b) métodos. Los artículos abarcaron temas como virtudes, nivel de desarrollo moral, instrumentos de evaluación del desarrollo moral, educación y vicios. Fueron identificados métodos cualitativos, cuantitativos y cualitativos-cuantitativos. Entre los estudios cualitativos, se utilizaron principalmente entrevistas; entre los cuantitativos, se utilizaron cuestionarios psicométricos y entrevistas; en los mixtos, historias o dilemas. Estos instrumentos fueron empleados independientemente del método de investigación y del enfoque teórico adoptado.

Palabras clave: Desarrollo moral; Psicología moral; Moralidad.

INTRODUÇÃO

A psicologia moral é um campo de estudo tão antigo quanto a própria psicologia. Desde que essa disciplina consolidou-se como uma ciência autônoma, o fenômeno moral tem sido um de seus objetos de pesquisa. Em 1932, Jean Piaget publicou *O Julgamento Moral na Criança*, o qual se tornou um clássico da literatura em psicologia (Freitas, 2003; La Taille, 1992). Desde então, esse campo de estudos tem crescido e produzido novas pesquisas constantemente (Killen e Smetana, 2006; Sampaio, 2007). Em linhas gerais, as abordagens predominantes no século XX para o estudo do desenvolvimento moral foram: (a) a psicanalítica, (b) a comportamental e (c) a construtivista (Biaggio, 2006; Lourenço, 1992).

A abordagem psicanalítica tende a ressaltar o componente emocional da moralidade (Lourenço, 1992). Segundo a psicanálise, a moralidade seria resultado da identificação da criança com a instância parental. Esse processo inclui a identificação com valores e normas morais veiculados pelos pais (Biaggio, 2006). Assim, a pessoa se sentirá culpada ao transgredir as normas e os valores que foram introjetados (Freitas, 2007; La Taille, 2007). Para a abordagem comportamental, o comportamento moral resulta da influência direta exercida pelo meio ambiente (Lourenço, 1992). O comportamento moral é aprendido pela criança mediante a imitação dos padrões de comportamento social de seus pais e por meio da combinação entre reforços e punições os quais mantêm ou extinguem determinadas condutas.

Apesar das suas diferenças, psicanálise e comportamentalismo têm em comum, quanto à moralidade, a desvalorização da consciência (Freitas, 2003). Ambas as abordagens entendem a consciência moral como uma interiorização por parte da criança dos valores morais dos adultos, seja por meio de identificações seja por meio de prêmios e castigos.

Para o construtivismo, a formação da consciência moral é entendida como uma construção do sujeito em interação com seu meio e não como mero produto das influências do ambiente. Assim, de acordo com esta perspectiva, as relações sociais são fundamentais para que a criança se desenvolva moralmente. Ao nascer, a criança traz em sua carga hereditária, a título de possibilidades, os elementos necessários à elaboração da consciência moral. Para que essas possibilidades se atualizem, é necessário que ocorram trocas com o meio; sem que se estabeleçam essas trocas não há nem conhecimento nem ética possíveis (Freitas, 1999).

As pesquisas sobre desenvolvimento moral, nessa perspectiva, têm como base as investigações

inicialmente realizadas por Piaget e retomadas por Kohlberg, entre as décadas de 60 e 80 (Killen e Smetana, 2006). Esse caráter de retomada é enfatizado por alguns autores (Biaggio, 2006; Camino, 1998; Freitas, 2003; Martins e Silva, 2009; Youniss e Damon, 1992), os quais ressaltam que embora Kohlberg tenha se inspirado nas ideias de Piaget, ele tinha o seu próprio projeto e propôs uma teoria que, em alguns aspectos, diverge daquela de seu predecessor.

Piaget (1932/1994) definiu três estágios do desenvolvimento moral: (a) anomia, fase na qual as crianças não seguem regras coletivas, (b) heteronomia, originada nas relações de coação e (c) autonomia, forjada pelas relações de cooperação. Com o desenvolvimento mental, a relação de cooperação e de respeito mútuo entre parceiros adquire mais importância (Piaget, 1947/1998) do que as relações com os mais velhos, baseadas no respeito unilateral. Assim, Piaget (1932/1994) levantou a hipótese de um processo evolutivo da heteronomia em direção à autonomia (Biaggio, 2006; Freitas, 2002; La Taille, 1992).

Segundo Biaggio (2006), Kohlberg, ainda que tenha partido dos princípios piagetianos de desenvolvimento cognitivo, construiu uma teoria única sobre o desenvolvimento moral, baseada em pressupostos e *insights* próprios. Ampliando e detalhando algumas ideias de Piaget, a teoria de Kohlberg postula que o desenvolvimento moral dos indivíduos ocorre em uma sequência hierarquizada e universal (Camino, 1998). Kohlberg propôs três níveis de desenvolvimento, cada nível incluindo dois estágios. É importante ressaltar ainda que, diferentemente de Freud, Skinner e Piaget – para os quais o estudo da moral foi apenas um de seus interesses – Kohlberg fez do desenvolvimento moral o seu principal tema de pesquisa. Graças a ele, na segunda metade do século passado, a psicologia moral consolidou-se como um campo de conhecimento.

Outra pesquisadora do século XX que merece destaque é Carol Gilligan, em função de ter questionado a ideia de Kohlberg sobre a soberania da justiça. Sua tese central é que além da ética da justiça haveria a ética do cuidado. Essa ideia foi fundamental, pois chamou atenção para o fato de que existiriam outras virtudes além da justiça (La Taille, 2000; 2006a).

No Brasil, o estudo do desenvolvimento moral também foi bastante influenciado pelas ideias de Piaget e Kohlberg. Contudo, continua sendo uma área do desenvolvimento humano estudada por pesquisadores filiados a diferentes perspectivas teóricas (Beluci e Shimizu, 2007; Biaggio, 1972; Freitas, 1999; Martins, 1988; Sirota, 2008; Souza e Vasconcelos, 2003). Quanto aos temas pesquisados, no entanto,

observava-se pouca variabilidade até o final do século XX, considerando-se o predomínio de pesquisas sobre a justiça (La Taille, 2000). Por outro lado, no que se refere aos métodos empregados, sabe-se que até o início do século XXI várias técnicas de coleta de dados vinham sendo utilizadas para o estudo da moralidade humana. Em psicologia, destacavam-se testes e entrevistas padronizados, questionários e a entrevista clínica proposta por Piaget (Ortega e Alencar, 2003).

Este artigo tem por objetivo revisar a produção científica brasileira sobre desenvolvimento moral no campo da psicologia na primeira década do século XXI. Para tal, utiliza as seguintes questões de pesquisa: (a) Quais os temas investigados nos estudos sobre desenvolvimento moral publicados entre 2000 e 2010? (b) Quais os métodos empregados nestas pesquisas?

MÉTODO

Na medida em que, no Brasil, as ciências têm-se empenhado em qualificar e ampliar sua produção e divulgação, por meio de periódicos com critérios de publicação mais exigentes, optou-se por restringir o universo da busca a artigos científicos. A partir de uma busca feita em bancos de dados científicos, realizou-se um levantamento de artigos produzidos no país desde o ano 2000 até o ano 2010. Entre as publicações encontradas, optou-se por considerar apenas os artigos empíricos publicados em revistas específicas de psicologia disponíveis *online* na íntegra.

A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através das seguintes bases de dados: (a) *Index Psi Periódicos Técnico-Científicos*, (b) *Periódicos Eletrônicos em Psicologia* (PePSIC) e (c) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Uma busca adicional foi feita através do Currículo Lattes de todos os pesquisadores que compuseram o Grupo de Trabalho Psicologia e Moralidade do XIII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico em Psicologia, realizado em 2010 pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Os artigos publicados em revistas brasileiras que foram escritos por pesquisadores estrangeiros não foram computados.

Os descritores inicialmente usados foram: (a) desenvolvimento moral, (b) psicologia moral e (c) moralidade. Para ampliar o universo da busca, optou-se por utilizar também os seguintes termos: (a) juízo moral, (b) justiça distributiva, (c) justiça retributiva, (d) sentimentos morais, (e) valores morais e (f) virtudes morais. Tal como propuseram La Taille, Souza e Vizioli (2004), tais termos foram denominados descritores

relacionados e foram incluídos por abarcarem focos de interesse de pesquisadores brasileiros que se dedicam ao estudo do desenvolvimento moral. Os descritores deveriam estar presentes no título, no resumo ou nas palavras-chave dos artigos. Leram-se os artigos na íntegra e analisaram-se as pesquisas relatadas de acordo com os seguintes eixos: (a) temas e (b) métodos. É importante mencionar que, respeitando-se os critérios citados, selecionaram-se apenas os artigos que realmente condissessem com a temática proposta.

RESULTADOS

Identificaram-se 48 artigos que estavam relacionados ao desenvolvimento moral. A seguir, apresentam-se os resultados conforme os dois eixos de análise propostos.

Temas das pesquisas

Inicialmente, classificaram-se os artigos quanto à temática principal da investigação: (a) virtudes, (b) nível de desenvolvimento moral, (c) avaliação de instrumentos de medida de desenvolvimento moral, (d) educação, (e) vícios e (f) outros.

O tema mais frequentemente investigado foram as virtudes, isto é, qualidades desejáveis e admiráveis atribuídas à pessoa, que definem o seu caráter (La Taille, 2000). Essa categoria incluiu 24 artigos (50%), classificados nas seguintes subcategorias: (a) justiça, (b) outras virtudes e (c) relação entre justiça e outras virtudes. Dada a frequência de estudos sobre justiça (14 artigos ou 29%), optou-se por considerá-la como uma subcategoria específica. Nesta, incluíram-se artigos que abordaram temáticas como justiça distributiva, punição, direitos, leis e injustiça (Beluci e Shimizu, 2007; Camino, Galvão, e Rique, 2008; Dell'Aglio e Hutz, 2001; Galvão, Costa, e Camino, 2005; Lucca, Shimizu, e Beluci, 2005; Menin, 2000, 2003; Menin e Souza, 2003; Rodrigues e Assmar, 2003; Sales, 2000; Sampaio, Camino, e Roazzi, 2007, 2010; Sampaio, Monte, Camino e Roazzi, 2008; Shimizu e Menin, 2004). Sales (2000), por exemplo, investigou os princípios de justiça distributiva de crianças e adolescentes, em situações hipotéticas em que uma recompensa deveria ser distribuída. Já a pesquisa de Menin (2000) abordou as concepções de adolescentes infratores sobre justiça.

Os pesquisadores brasileiros interessaram-se também por outras virtudes. Identificaram-se nove artigos (19%) nessa subcategoria, os quais versaram sobre solidariedade, fidelidade à palavra empenhada, gratidão, perdão e, em especial, generosidade (La Taille, 2006a; D'Aurea-Tardeli, 2004; Freitas, Silveira,

e Pieta, 2009; Rique e Camino, 2010; Rique, Camino, Enright, e Queiroz, 2007; Silva, 2004; Tognetta e La Taille, 2008; Vale e Alencar, 2008a, 2009). Como exemplo, pode-se citar o estudo de Vale e Alencar (2008a), cujo objetivo foi investigar o que crianças e adolescentes julgavam ser mais importante: a generosidade ou a satisfação do próprio interesse. Outro exemplo é o estudo de Rique e Camino (2010) sobre a misericórdia, considerada por Comte-Sponville (1999) a virtude do perdão. Esta pesquisa teve como objetivos: (a) examinar se o grau de perdão dos participantes variava conforme a intensidade da mágoa sofrida e a proximidade no relacionamento com o ofensor e (b) avaliar a relação do perdão com variáveis sociodemográficas. Além disso, incluiu-se um artigo (2%) na subcategoria relação entre justiça e outras virtudes. Vale e Alencar (2008b) investigaram a relação entre justiça e generosidade, pesquisando se a ausência desta última virtude mereceria ser punida.

A justiça tem sido tradicionalmente estudada no âmbito da psicologia moral. Conforme observou La Taille (2006b), Piaget escolheu a justiça como objeto de estudo e Kohlberg entendia a justiça como a virtude moral por excelência. No entanto, as pesquisas brasileiras, na primeira década do século XXI, abordaram também outras virtudes. A frequência de estudos que tiveram outras virtudes, que não apenas a justiça, como tema – 12 artigos (25%) – sugere uma abertura da psicologia brasileira em relação a outras temáticas relativas à moral. Pode-se pensar que tal ampliação nos interesses da psicologia moral esteja relacionada aos questionamentos propostos por Gilligan (1982) quanto à centralidade da justiça no campo da moral (La Taille, 2006a). De acordo com La Taille (2000), ao propor a existência da ética do cuidado, essa autora apontou para a virtude da generosidade, a qual vem sendo estudada por alguns pesquisadores brasileiros. De fato, essa virtude foi a segunda mais frequentemente abordada nos estudos encontrados. Em relação ao interesse dos pesquisadores brasileiros por outras virtudes, é possível que seja uma resposta à observação de La Taille (2000) quanto à importância de pesquisar outras virtudes além da justiça e da generosidade no campo da psicologia.

A categoria nível de desenvolvimento moral contemplou sete artigos (14,58%). Nesses artigos buscou-se identificar o nível de desenvolvimento moral dos participantes, mediante o escore obtido em uma determinada tarefa ou teste. A investigação do nível de desenvolvimento moral estava relacionada aos seguintes aspectos: (a) pró-sociabilidade, (b) abuso de álcool, (c) roubo e agressão, (d) princípios éticos, (e) valores morais, (f) sensibilidade ética, (g) cuidado

ético e (h) infrações no trânsito (Biaggio, Vikan, e Camino, 2005; Camino, Camino, e Moraes, 2003; D’Aurea-Tardeli, 2008; Lepre e Martins, 2009; Mattos, Shimizu e Bervique, 2008; Monteiro, Espírito Santo, e Bonacina, 2005; Polli, Thielen, Hartmann, e Soares, 2010). Polli, Thielen, Hartmann, e Soares (2010), por exemplo, procuraram relacionar o nível de desenvolvimento moral de motoristas infratores com seu comportamento no trânsito.

Constatou-se que o nível de desenvolvimento moral é uma temática recorrente na psicologia moral, o que parece indicar a influência da abordagem construtivista nesse campo ainda hoje. Segundo La Taille (2006a), a ideia de Piaget de que há um desenvolvimento do juízo moral – produto de construções endógenas realizadas pelo indivíduo –, os achados de suas pesquisas a respeito e as suas interpretações sobre os mesmos tornaram-se referência para a maior parte dos pesquisadores subsequentes. Kohlberg, mais do que Piaget, fez do desenvolvimento moral o foco de seu interesse como pesquisador e criou um instrumento padronizado para medir o nível de desenvolvimento moral (Biaggio, 2006). Este instrumento é importante não apenas porque continua a ser utilizado, mas também porque tem servido de inspiração para outros pesquisadores que buscam criar novos instrumentos de avaliação do desenvolvimento moral.

Na categoria instrumentos de medida de desenvolvimento moral, foram classificados quatro artigos (8,33%). Esses artigos relataram pesquisas cujo tema era a avaliação, validação ou adaptação de instrumentos de medida de juízo, comportamento ou atitude moral (Koller, Camino e Ribeiro, 2001; Rique, Camino, Santos, e Gouveia, 2009; Shimizu, 2004; Thielen, Nascimento, Hartmann, e Polli, 2006). Dentre estes, Thielen, Nascimento, Hartmann e Polli (2006) investigaram a viabilidade de utilização do Teste do Julgamento Moral (TJM) em motoristas. Rique, Camino, Santos e Gouveia (2009) verificaram a estrutura fatorial da escala de Atitudes para o Perdão (*The Enright Forgiveness Inventory – EFI*) – um instrumento de medida de atitude moral.

Na categoria educação, foram incluídos sete artigos (14,58%) que versaram sobre contexto de educação escolar e sobre práticas educativas (Carvalho e Gomide, 2005; Dias, 2005; Moraes, Camino, Costa, Camino, e Cruz, 2007; Prust e Gomide, 2007; Souza e Placco, 2005; Souza, Queiroz, e Menandro, 2010; Vinha, Basseto, Vicentin, e Ferrari, 2009). Dias (2005), por exemplo, analisou as concepções de educadoras infantis sobre autonomia e educação moral. Moraes, Camino, Costa, Camino, e Cruz (2007) investigaram as percepções de adolescentes sobre valores que eles

consideravam ideais para uma sociedade e sua relação com as práticas de socialização utilizadas por seus pais, segundo os participantes.

Os pesquisadores brasileiros interessaram-se por estudar não apenas as virtudes, mas também os vícios, ou seja, características pouco admiráveis relativas à fraqueza de caráter (La Taille, 2000). Compuseram essa categoria quatro artigos (8,33%): dois sobre humilhação (Andrade e Alencar, 2008, 2010), e dois sobre homicídio (Borges e Alencar, 2006, 2009). Borges e Alencar (2006) estudaram os juízos de homicidas sobre a razão do crime, perguntando-lhes como haviam julgado o homicídio na época em que o cometeram e como o julgavam no momento em que a pesquisa foi realizada. Encontraram-se ainda artigos sobre ecologia (Lima, 2010) e conflitos (Souza e Vasconcelos, 2003), os quais foram classificados na categoria outros (4,16%).

Ainda que não tenha sido foco da presente revisão, a análise dos estudos sugeriu que, além dos temas investigados serem diversos, os pesquisadores brasileiros têm abordado o desenvolvimento moral por diferentes ângulos: (a) pelo juízo moral dos indivíduos acerca de uma determinada situação real ou hipotética, por exemplo, se esta é justa ou injusta; (b) pelo comportamento moral dos participantes, por meio da investigação das ações destes; e (c) pelas concepções dos indivíduos acerca de temas relacionados ao desenvolvimento moral. O interesse pelo estudo do desenvolvimento moral a partir do juízo moral dos participantes pode ser considerado também fruto da influência da perspectiva construtivista sobre este campo de pesquisa: Piaget (1932/1994) propôs-se a investigar unicamente o juízo, preterindo comportamentos ou sentimentos morais.

Métodos utilizados

Os artigos foram classificados quanto à metodologia empregada: (a) qualitativa, (b) quantitativa ou (c) qualitativa-quantitativa. Ressalta-se que o objeto desta análise é o método empregado para se investigar especificamente o desenvolvimento moral. Assim, é possível, por exemplo, que uma pesquisa qualitativa-quantitativa, cujo foco não tenha sido exclusivamente o exame dessa temática, seja considerada quantitativa graças à técnica de coleta e de análise usada para averiguar o desenvolvimento moral. Os critérios para a classificação dos artigos encontram-se a seguir.

Para diferenciar os estudos qualitativos dos quantitativos utilizaram-se critérios propostos por Eisner (2003). Segundo esse autor, tais estudos se diferenciam pelos meios usados pelos pesquisadores para descrever o que estudaram e pelas formas de representar o fenômeno abordado. Na pesquisa

quantitativa, a descrição ocorre em termos de magnitude, enquanto na pesquisa qualitativa a descrição acontece pelo uso de linguagem descritiva e pelos significados associados a essa linguagem. Assim, consideraram-se pesquisas qualitativas aquelas que procuraram realizar uma descrição elaborada do significado do fenômeno em estudo para os participantes ou cultura examinados (Newman e Benz, 1998). Segundo Leedy (1993), as pesquisas qualitativas, em grande parte, enfocam relações interpessoais, valores pessoais, significados, crenças e sentimentos. Classificaram-se como quantitativas as pesquisas que enfatizaram a análise e a mensuração das relações entre variáveis, não os processos (Denzin e Lincoln, 1994). Assim, foram consideradas pesquisas quantitativas aquelas que enfatizaram mensuração, análise estatística dos dados e comparação (Barker, Pistrang e Elliott, 1994).

Consideraram-se estudos qualitativos-quantitativos aqueles nos quais ambos os métodos complementaram um ao outro (Barker et al., 1994). Tais investigações deveriam estar de acordo com a visão de Newman e Benz (1998), segundo a qual não há uma dicotomia entre pesquisa qualitativa e quantitativa, mas sim um *continuum* iterativo que inclui ambos os métodos.

Encontraram-se 22 (45,83%) artigos qualitativos, 22 (45,83%) quantitativos e 4 (8,33%) qualitativos-quantitativos. Após essa primeira distribuição, os artigos foram analisados quanto aos instrumentos utilizados. O número total de instrumentos é maior do que o número de estudos, uma vez que determinadas pesquisas utilizaram mais do que um instrumento para investigar o desenvolvimento moral.

Estudos qualitativos

Quanto aos instrumentos citados nos estudos qualitativos, estabeleceram-se duas categorias: (a) entrevista e (b) outros. Contabilizaram-se 26 instrumentos, sendo entrevistas referidas 19 vezes. Nesta categoria, identificaram-se três subcategorias: (a) histórias e/ou dilemas, (b) situações pessoais, (c) entrevista semiestruturada ou entrevista-inquérito. Histórias e/ou dilemas foram utilizados em 11 dessas entrevistas.

Seguindo a nomenclatura proposta pelos autores, histórias foram citadas quatro vezes (Freitas, Silveira, e Pieta, 2009; Menin, 2000; Sales, 2000; Souza e Vasconcelos, 2003), histórias-dilema tiveram cinco ocorrências (Silva, 2004; Vale e Alencar, 2008a, 2008b; D'Aurea-Tardeli, 2004; Vale e Alencar, 2009) e dilemas, duas (Lepre e Martins, 2009; Lima, 2010). Vale e Alencar (2008a), por exemplo, usaram uma história-dilema para investigar o que alunos de 7 a 13 anos julgavam ser mais importante: a generosidade ou a satisfação do próprio interesse. O instrumento,

aplicado individualmente em 30 alunos, trazia um conflito entre a possibilidade do personagem apresentado manifestar generosidade e a oportunidade de satisfazer um interesse próprio. A partir desse estímulo, os participantes respondiam perguntas relacionadas à história-dilema. Na pesquisa realizada por Freitas et al. (2009) sobre o desenvolvimento da gratidão na infância, foram utilizadas três histórias sobre situações hipotéticas vivenciadas por crianças no ambiente escolar ou familiar, nas quais um personagem prestou algum tipo de serviço ao outro. Em outros artigos, no entanto, observou-se ambiguidade no que diz respeito às definições de histórias e dilemas: instrumentos análogos que foram denominados histórias em determinados artigos foram chamados de dilemas em outros.

Na subcategoria situações pessoais, incluíram-se quatro artigos, os quais utilizaram relatos dos próprios participantes (Andrade e Alencar, 2008, 2010; Borges e Alencar, 2006, 2009). Andrade e Alencar (2008) solicitaram a jovens e adultos surdos que relatassem situações pessoais de humilhação. Acessaram-se os juízos dos participantes sobre tais situações por meio do método clínico na língua de sinais. Em todas essas pesquisas utilizou-se o método clínico (Piaget, 1926/n.d., 1932/1994).

A subcategoria entrevista semiestruturada ou entrevista-inquérito englobou três artigos em que foram realizadas entrevistas sobre temáticas gerais (Dias, 2005; Lima, 2010; Souza, Queiroz, e Menandro, 2010). Lima (2010), por exemplo, estudou a relação entre ecologia e moral em líderes ambientais em Rondônia. A entrevista semiestruturada serviu para investigar questões relativas à motivação ecológica, à consciência moral e à ética. Esse mesmo estudo também empregou entrevista-inquérito (La Taille, 2003). Nessa entrevista, os pesquisadores apresentaram aos participantes duas situações de cunho ecológico para que esses julgassem a legitimidade moral dos fatos descritos.

Na categoria outros foram contabilizados sete instrumentos que não puderam ser classificados na categoria entrevista. Esses instrumentos foram dispostos nas seguintes subcategorias: (a) questionário (Camino, Galvão, e Rique, 2008; Monteiro, Espírito Santo, e Bonacina, 2005; Polli, Thielen, Hartmann, e Soares, 2010), (b) pesquisa documental (Souza e Placco, 2005; Vinha, Basseto, Vicentin, e Ferrari, 2009), e (c) observação (Souza e Placco, 2005). Contabilizou-se o artigo de Monteiro et al. (2005) duas vezes na subcategoria questionário porque se utilizaram dois instrumentos: (a) um questionário com questões fechadas, semiabertas e abertas e (b) um questionário derivado da *Moral Judgment Interview* de Kohlberg (1964).

Estudos quantitativos

Quanto aos instrumentos citados nos estudos quantitativos, estabeleceram-se as seguintes categorias: (a) instrumento psicométrico, (b) questionário e (c) entrevista. Na categoria instrumento psicométrico, contabilizaram-se 16 instrumentos utilizados em 13 artigos, uma vez que três artigos relataram uso de dois instrumentos psicométricos (Biaggio, Vikan, e Camino, 2005; Koller, Camino, e Ribeiro, 2001; Shimizu, 2004). A categoria instrumento psicométrico foi composta pelas seguintes subcategorias: (a) escala (Koller, Camino, e Ribeiro, 2001; Menin, 2003; Rique e Camino, 2010; Rique, Camino, Enright, e Queiroz, 2007; Rique, Camino, Santos, e Gouveia, 2009; Sampaio, Camino, e Roazzi, 2010; Sampaio, Monte, Camino, e Roazzi, 2008), (b) teste (Biaggio, Vikan, e Camino, 2005; Shimizu, 2004; Mattos, Shimizu, e Bervique, 2008; Thielen, Nascimento, Hartmann, e Polli, 2006), e (c) inventário (Carvalho e Gomide, 2005; Prust e Gomide, 2007).

No que se refere à utilização de escalas, pode-se citar como exemplo o estudo de Sampaio et al. (2010), o qual avaliou a empatia em jovens. Nessa pesquisa, utilizou-se a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal, elaborada por Davis (1983) e adaptada por Ribeiro, Koller e Camino (2002). Esse instrumento considera dimensões afetivas e cognitivas da empatia, mensurando-as por meio de sete sentenças que o participante avalia com escalas *Likert*. O nível geral de empatia é obtido pelo somatório dos escores nas duas dimensões.

Quanto ao uso de testes, um exemplo seria a pesquisa de Mattos et al. (2008) que estudou a evolução do juízo moral, da sensibilidade ética e do grau de informação sobre ética profissional de estudantes de psicologia. Avaliou-se a evolução do juízo moral mediante a utilização do *Defining Issues Test* (Rest, 1986). Este instrumento psicométrico fundamenta-se na teoria de Lawrence Kohlberg e busca uma medida mais fidedigna de juízo moral. A versão empregada por Mattos et al. (2008) foi reformulada por Camino e Luna (1989), considerando o contexto brasileiro, e foi utilizada em sua variante curta – com três dilemas morais ao invés de seis. Para cada um dos dilemas, o participante é solicitado a avaliar 12 alternativas de respostas, por meio de uma escala de cinco graus de importância. Com isso, obtém-se um escore que representa a porcentagem de nível pós-convencional do indivíduo.

Na categoria questionário, incluíram-se oito artigos (Beluci e Shimizu, 2007; Lucca, Shimizu, e Beluci, 2005; Mattos, Shimizu, e Bervique, 2008; Menin e

Souza, 2003; Moraes, Camino, Costa, Camino, e Cruz, 2007; Prust e Gomide, 2007; Rodrigues e Assmar, 2003; Shimizu e Menin, 2004). Beluci e Shimizu (2007), por exemplo, aplicaram um questionário para identificar as principais ocorrências de injustiça em uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio. Tal questionário investigou a frequência com que 39 situações de injustiça ocorriam na escola e foi respondido por alunos, pais de alunos, professores e funcionários.

Outro exemplo do uso de questionário foi a pesquisa realizada por Moraes et al. (2007), a qual teve como objetivo verificar a relação existente entre os valores que adolescentes consideravam ideais para uma sociedade e as práticas utilizadas por seus pais na sua socialização. Para a investigação acerca dos valores, utilizou-se o Questionário de Valores Psicossociais, adaptado por Pereira, Camino e Costa (2004). Este questionário é composto por 23 valores, cada um acompanhado pela sua definição. Os participantes devem atribuir a cada valor uma nota variando entre 1 e 5, considerando a importância de cada um para a construção de uma sociedade ideal para se viver. Os 23 valores são organizados em quatro sistemas: (a) materialista, (b) pós-materialista, (c) religioso e (d) hedonista. O sistema de valores pós-materialista estaria ligado às atitudes democráticas (Pereira, Lima, e Camino, 2001). A pontuação dos participantes em cada sistema valorativo é calculada a partir da soma dos escores dos valores individuais.

Na categoria entrevista, contabilizaram-se cinco artigos. Todas as entrevistas foram individuais e utilizaram histórias ou dilemas (Camino, Camino, e Moraes, 2003; Dell'Aglio e Hutz, 2001; La Taille, 2006a; Sampaio et al., 2010; Sampaio, Monte, Camino e Roazzi, 2008). Pode-se citar como exemplo a pesquisa realizada por Sampaio et al. (2010), a qual, além de ter avaliado a empatia em jovens, acessou seus juízos distributivos por meio de uma entrevista. Os participantes ouviam uma história e eram solicitados a opinar sobre a distribuição de uma quantia em dinheiro entre os personagens apresentados.

Estudos qualitativos-quantitativos

Encontraram-se apenas quatro artigos qualitativos-quantitativos (D'Aurea-Tardeli, 2008; Galvão, Costa, e Camino, 2005; Sampaio, Camino e Roazzi, 2007; Tognetta e La Taille, 2008). Ressalta-se que dos quatro artigos três incluíram entre seus instrumentos histórias ou dilemas. Sampaio et al. (2007) investigaram tipos de princípio de justiça distributiva utilizados por crianças, por meio de dilemas e analisaram os dados de duas maneiras: (a) as respostas dos participantes aos dilemas,

após levantamento de frequências, foram analisadas estatisticamente; (b) as justificativas das crianças para suas respostas foram submetidas à análise de conteúdo.

Assim, considerando-se todos os métodos utilizados, observou-se uma maior frequência de pesquisas que utilizaram entrevistas. Estas foram empregadas, sobretudo, nos estudos qualitativos, ainda que também tenham sido usadas nos quantitativos e nos qualitativos-quantitativos. Nas entrevistas, destacou-se o uso de histórias ou dilemas. O emprego de histórias para a investigação do domínio moral foi divulgado nos trabalhos de Piaget (1932/1994), embora a utilização desse instrumento não tenha sido inaugurada por ele. Ressalta-se que histórias ou dilemas têm sido utilizados independentemente da perspectiva teórica adotada pelos pesquisadores.

A identificação de artigos que utilizaram instrumentos psicométricos, questionários e entrevistas seguindo uma abordagem quantitativa mostra o interesse dos pesquisadores brasileiros em quantificar o fenômeno moral na década passada. É possível que este resultado indique uma tendência para além da psicologia moral, visto que a quantificação tem sido uma forma tradicional de investigação em psicologia (Newman e Benz, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos artigos empíricos sobre desenvolvimento moral produzidos desde o ano 2000 até o ano 2010 revelou que os pesquisadores brasileiros investigaram, além do clássico tema da justiça, outras virtudes. O estudo das virtudes parece ser um novo campo de interesse, visto que até o ano 2000 pesquisas sobre esse tema praticamente inexistiam na psicologia moral (La Taille, 2000). O interesse pelas virtudes pode ser entendido como uma resposta da psicologia brasileira à crise de valores contemporânea. Para Cortella e La Taille (2009), o retorno da temática das virtudes revela um sintoma da busca de sentido, própria do momento histórico atual. Em função das relações humanas estarem tão permeadas pela desconfiança, pela violência e pela instabilidade, parece haver uma crise nas relações entre as pessoas. Tal crise, indicada pela preocupação com a temática dos valores, sugere um mal-estar moral e ético.

A análise dos estudos qualitativos, quantitativos e qualitativos-quantitativos, no que se refere aos instrumentos, revelou variabilidade na escolha dos pesquisadores. Observou-se o uso de diferentes tipos de entrevista, de instrumentos psicométricos e de questionários. Alguns desses instrumentos foram utilizados independentemente do método de pesquisa

e da abordagem teórica adotados. Tal diversidade de métodos e instrumentos para o estudo da moralidade já havia sido constatada por Alencar e Ortega (2003), os quais chamaram a atenção para a presença de várias técnicas para coleta de dados nesse campo de pesquisa.

Este trabalho abarcou a produção acadêmica publicada em revistas de psicologia, não incluindo outras áreas do conhecimento, artigos que não estivessem disponíveis *online*, dissertações, teses e livros. Em função desta limitação, é provável que alguns estudos não tenham entrado nesta revisão. Outro aspecto que pode ter dificultado a identificação de artigos refere-se às palavras-chave: o uso dos descritores desenvolvimento moral, psicologia moral e moralidade propiciou uma amostra de artigos limitada. Assim, foi necessário lançar mão de outros descritores e realizar uma busca adicional por pesquisadores. Por fim, sugere-se que mais revisões de literatura sejam realizadas incluindo outros aspectos do desenvolvimento moral.

REFERÊNCIAS

- Alencar, H. M. & Ortega, A. C. (2003). O método clínico no estudo da moralidade humana. In S. R. F. Enumo, S. S. de Queiroz & A. Garcia (Eds.), *Desenvolvimento humano e aprendizagem: Algumas análises e pesquisas* (pp. 121-140). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Andrade, A. N. & Alencar, H. M. (2008). Vozes do silêncio: Juízos morais de jovens e adultos surdos sobre situações pessoais de humilhação. *Boletim de Psicologia*, 58(128), 55-72.
- Andrade, A. N. & Alencar, H. M. (2010). Juízos de pessoas surdas sobre humilhação: Passado e presente. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 271-280.
- Barker, C., Pistrang, N. & Elliott, R. (1994). *Research methods in clinical and counseling psychology*. New York: Wiley.
- Beluci, T. & Shimizu, A. de M. (2007). Injustiças no cotidiano escolar: Percepções de membros de uma escola pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(2), 353-364.
- Biaggio, A. M. B. (1972). Desenvolvimento moral: Análise psicológica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 24(1), 7-40.
- Biaggio, A. M. B. (2006). *Lawrence Kohlberg: Ética e educação moral* (2ª ed.). São Paulo: Moderna.
- Biaggio, A. M. B., Vikan, A. & Camino, C. P. S. (2005). Orientação social, papel sexual e julgamento moral: Uma comparação entre duas amostras brasileiras e uma norueguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(1), 1-6.
- Borges, L. S. & Alencar, H. M. (2006). Moralidade e homicídio: Um estudo sobre a motivação do transgressor. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 451-459.
- Borges, L. S. & Alencar, H. M. (2009). Moralidade e homicídio: Um estudo sobre a ação do transgressor. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 19(44), 293-302.
- Camino, C. P. S. (1998). Educação moral: Doutrinação ou debate? In M. L. S. de Moura, J. Correa & A. Spinillo (Eds.), *Pesquisas brasileiras em psicologia do desenvolvimento* (pp. 111-140). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Camino, C. P. S., Camino, L. & Moraes, R. (2003). Moralidade e socialização: Estudos empíricos sobre práticas maternas de controle social e o julgamento moral. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 16(1), 41-61.
- Camino, C. P. S., Galvão, L. & Rique, J. (2008). Da Justiça ao Direito. *Psicologia em Revista*, 14(1), 1-8.
- Camino, C. P. S. & Luna, V. (1989). *Reformulação e adaptação do Defining Issues Test (DIT)*. Trabalho apresentado no Congresso Interamericano de Psicologia, Buenos Aires, Argentina.
- Carvalho, M. C. N. & Gomide, P. I. C. (2005). Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 22(3), 263-275.
- Comte-Sponville, A. (1999). *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. São Paulo: Martins Fontes.
- Cortella, M. S. & La Taille, Y. de. (2009). *Nos labirintos da moral*. (5ª ed.). Campinas: Papyrus 7 Mares.
- D'Aurea-Tardeli, D. (2004). Os valores morais e a criança: Um breve estudo sobre a manifestação da solidariedade em crianças. *Revista de Psicologia da UnC* (Santa Catarina), 1(3), 38-53.
- D'Aurea-Tardeli, D. (2008). A manifestação da solidariedade em adolescentes: Um estudo sobre a personalidade moral. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(2), 288-303.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 113-136.
- Dell'Aglio, D. D. & Hutz, C. S. (2001). Padrões evolutivos na utilização dos princípios de justiça distributiva em crianças e adolescentes no Sul do Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(1), 97-106.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (1994). Introduction: Entering the field of qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.) *Handbook of Qualitative Research* (pp. 1-17). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Dias, A. A. (2005). Educação moral e autonomia na educação infantil: O que pensam os professores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(3), 370-380.
- Eisner, E. W. (2003). On the art and science of qualitative research in psychology. In P. M. Carnic, J. E. Rhodes & L. Yardley (Eds.), *Qualitative research in psychology: Expanding perspectives in methodology and design* (pp. 17-29). Washington, DC: American Psychological Association.
- Freitas, L. B. L. (1999). Do mundo amoral à possibilidade de ação moral. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(2), 447-458.
- Freitas, L. B. L. (2002). Piaget e a consciência moral: Um kantismo evolutivo? *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 303-308.
- Freitas, L. B. L. (2003). *A moral na obra de Jean Piaget: Um projeto inacabado*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Freitas, L. B. L. (2007). Psicologia moral: Perspectivas e controvérsias. In R. S. Feldman, *Introdução à psicologia* (6ª ed.) (pp. 563-565). São Paulo: McGraw-Hill.
- Freitas, L. B. L., Silveira, P. G., Pieta, M. A. M. (2009). Sentimento de gratidão em crianças de 5 a 12 anos. *Psicologia em Estudo*, 14, 243-250.
- Galvão, L., Costa, J. B. & Camino C. P. S. (2005). Conhecimento dos Direitos Humanos por adolescentes privados de liberdade: Um estudo comparativo de duas instituições. *Psico* (PUCRS), 36(3), 275-282.
- Gilligan, C. (1982). *In a diferente voice: psychological theory and women's development*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Killen, M. & Smetana, J. G. (2006). *Handbook of moral development*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Kohlberg, L. (1964). Development of moral character and moral ideology. In M.

- L. Hoffman & L. W. Hoffman (Eds.). *Review of child development research* (Vol. I; pp. 383-431). New York: Russel Sage Foundation.
- Koller, S.H., Camino, C.P.S. & Ribeiro, J. (2001). Adaptação e validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil. *Estudos de Psicologia da Pucamp*, 18(3), 43-53.
- La Taille, Y. de. (1992). Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean
- Piaget. In: Y. de La Taille, M.K. Oliveira & H. Dantas. *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, Brasil: Summus.
- La Taille, Y. de. (2000). Para um estudo psicológico das virtudes morais. *Educação e Pesquisa*, 26 (2), 109-121.
- La Taille, Y. de. (2003). *Moralidade e violência: A questão da legitimação de atos violentos* (projeto de pesquisa). São Paulo: FAPESP.
- La Taille, Y. de. (2006a). A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(1), 9-17.
- La Taille, Y. de. (2006b). *Moral e ética: Dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed.
- La Taille, Y. de. (2007). Desenvolvimento humano: Contribuições da Psicologia Moral. *Psicologia USP*, 18, 11-36.
- La Taille, Y. de., Souza, L. S. & Vizioli, L. (2004). Ética e educação: Uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. *Educação e Pesquisa*, 30(1), 31-108.
- Lepre, R.M. & Martins, R.A. (2009). Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 19 (42), 39-45.
- Leedy, P.D. (1993). *Practical research: Planning and design* (5ª ed.). New York: Macmillan.
- Lima, V.A.A. (2010). Ecologia e juízo moral: Vozes de líderes ambientais em Rondônia. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(3), 464-477.
- Lourenço, O.M. (1992). *Psicologia do desenvolvimento moral: Teoria, dados e implicações*. Coimbra: Almedina.
- Lucca, M.G., Shimizu, A.M. & Beluci, T. (2005). A opinião do jovem em relação ao abaixamento penal: Uma análise à luz da Psicologia Moral. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*, FASU-ACEG/Garça, 3(4), 1-6.
- Martins, R.A. (1988). Intenção e consequência no julgamento moral. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 40(1), 58-68.
- Martins, R.A. & Silva, I.A. (2009). Valores morais do ponto de vista de professores do ensino fundamental e médio. In Y. de La Taille & M.S.S. Menin (Eds.), *Crise de valores ou valores em crise?* (pp. 185-198). Porto Alegre: Artmed.
- Mattos, G.G., Shimizu, A.M. & Bervique, J.A. (2008). A sensibilidade ética e o julgamento moral de estudantes de Psicologia. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 60, 113-128.
- Menin, M.S.S. (2000). Representações sociais de justiça em adolescentes infratores: Discutindo novas possibilidades de pesquisa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(1), 59-71.
- Menin, M.S.S. (2003). Atitudes de adolescentes frente à delinquência como representações sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(16), 125-135.
- Menin, M. S. S. & Souza, A. D. P. (2003). Representações de lei em adolescentes de uma cidade de São Paulo. *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)*, 9(3), 199-210.
- Monteiro, J.K., Espírito Santo, F.C. & Bonacina, F. (2005). Valores, ética e julgamento moral: Um estudo exploratório em empresas familiares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 237-246.
- Moraes, R., Camino, C.P.S., Costa, J.B., Camino, L. & Cruz, L. (2007). Socialização parental e valores: Um estudo com adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(1), 167-177.
- Newman, I. & Benz, C.R. (1998). *Qualitative-quantitative research methodology: Exploring the interactive continuum*. USA: Southern Illinois University Press.
- Pereira, C., Camino, L. & Costa J.B. (2004). Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais – QVP24. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 505-512
- Pereira, C., Lima, M.E. & Camino, L. (2001). Sistemas de valores e atitudes democráticas de estudantes universitários de João Pessoa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(1), 177-190.
- Piaget, J. (n.d.). *A representação do mundo na criança* (R. Fiúza, Trans.). Rio de Janeiro: Record. (Original published in 1926).
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança* (E. Lenardon, Trans.). São Paulo: Summus. (Original published in 1932).
- Piaget, J. (1998). O desenvolvimento moral do adolescente em dois tipos de sociedade: Sociedade primitiva e sociedade “moderna”. In S. Parrat-Dayana & A. Tryphon, *Jean Piaget: Sobre a pedagogia* (pp 161-166). São Paulo: Casa do Psicólogo. (Original published in 1947).
- Polli, G.M., Thielen, I.P., Hartmann, R. C. & Soares, D.P. (2010). Excesso de velocidade no trânsito: Análise sob a perspectiva da moralidade. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(1), 85-97.
- Prust, L. W. & Gomide, P.I. C. (2007). Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(1), 53-60.
- Rest, J. (1986). *DIT Manual: Manual for the Defining Issues Test*. Minneapolis: University of Minnesota.
- Ribeiro, J., Koller, S.H. & Camino, C.P.S. (2002). Adaptação e validação de duas escalas de empatia para uso no Brasil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 18(3), 43-53.
- Rique, J. & Camino, C.P.S. (2010). O perdão interpessoal em relação a variáveis psicossociais e demográficas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 525-532.
- Rique, J., Camino, C.P.S., Santos, W. & Gouveia, V.V. (2009). Análises confirmatória da escala de atitudes para o perdão. *Avaliação Psicológica*, 8 (2), 169-178.
- Rique, J., Camino, C.P.S., Enright, R.D. & Queiroz, P.V.M.O. (2007). Perdão interpessoal e contextos de injustiça no Brasil e Estados Unidos. *Psico (PUCRS)*, 38(2), 182-189.
- Rodrigues, A. & Assmar, E.M.L. (2003). Influência social, atribuição de causalidade e julgamentos de responsabilidade e justiça. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 191-201.
- Sales, E. M.B. (2000). O conceito de justiça distributiva relacionado às normas sociais escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(1), 49-58.
- Sampaio, L.R. (2007). A psicologia e a educação moral. *Psicologia: Ciência Profissão*, 27(4), 584-595.
- Sampaio, L.R., Camino, C.P.S. & Roazzi, A. (2007). Justiça distributiva em crianças de 5 a 10 anos de idade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 197-204.
- Sampaio, L.R., Camino, C.P.S. & Roazzi, A. (2010). Produtividade, necessidade e afetividade: Justiça distributiva e empatia em jovens brasileiros. *Psicologia em Estudo*, 15(1), 161-170.
- Sampaio, L.R., Monte, F.C., Camino, C.P.S. & Roazzi, A. (2008). Justiça distributiva e empatia em adolescentes do Nordeste Brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 282.
- Shimizu, A.M. (2004). Defining Issues Test-2: Fidedignidade da versão brasileira e ponderações acerca de seu uso em pesquisas sobre moralidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(1), 5-14.

- Shimizu, A. M. & Menin, M. S. S. (2004). Representações sociais de lei, justiça e injustiça: Uma pesquisa com jovens argentinos e brasileiros utilizando a técnica de evocação livre de palavras. *Estudos de Psicologia* (Natal), 9(2), 239-247.
- Silva, N. P. (2004). Estudo sobre a fidelidade à palavra empenhada entre os estudantes. *Psicologia em Estudo*, 9(2), 229-242.
- Sirota, A. (2008). Humilhação social: Uma reflexão sob o ponto de vista psicanalítico. *Estudos em Psicologia* (Campinas), 25(4), 557-565.
- Souza, V. M. T. & Placco, V. M. N. S. (2005). A interação na escola e seus significados e sentidos na formação de valores. *Psicologia e Educação*, 21, 53-77.
- Souza, L. G. S., Queiroz, S. S. & Menandro, M. C. S. (2010). E quando os estudantes pedem mais disciplina? Estudo de caso e reflexões sobre autonomia e vida escolar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(3), 524-539.
- Souza, L. L. & Vasconcelos, M. S. (2003). Modelos organizadores do pensamento: Uma perspectiva de pesquisa sobre o raciocínio moral com adolescentes autores de infração. *Psicologia em Estudo*, 8(2), 47-59.
- Thielen, I. P., Nascimento, C. F., Hartmann, R. C. & Polli, G. M. (2006). Teste de Julgamento Moral: Investigando o estágio de desenvolvimento moral dos motoristas. *Psicologia: Pesquisa e Trânsito*, 12(1), 37-44.
- Tognetta, L. R. P. & La Taille, Y. de. (2008). A formação de personalidades éticas: Representações de si e moral. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 181-188.
- Vale, L. G. & Alencar, H. M. (2008a). Generosidade versus interesse próprio: Juízos morais de crianças e adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(4), 423-431.
- Vale, L. G. & Alencar, H. M. (2008b). Juízos morais de crianças e adolescentes sobre ausência de generosidade e punição. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 19(2), 235-244.
- Vale, L. G. & Alencar, H. M. (2009). Generosidade para com amigo, desconhecido e inimigo: Juízos morais de crianças e adolescentes. *Interação em Psicologia*, 13(2), 299-310.
- Vinha, T. P., Basseto, C. R. C., Vicentin, M. R. & Ferrari, M. T. B. (2009). Supernanny e S.O.S. Babá: Um olhar construtivista sobre os procedimentos empregados. *Revista Schème – Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 2(3) 160-194.
- Youniss, J. & Damon, W. (1992). Social construction in Piaget's theory. In H. Beilin & B. Pufall (Eds.). *Piaget's theory: Prospects and possibilities* (pp. 267-286). Hillsdale: LEA.

Recebido em: 03.7.2012. Aceito em: 05.09.2012.

Nota:

Este artigo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Autores:

Leticia Lovato Dellazzana-Zanon – Doutoranda em Psicologia.
 Gabriela Sagebin Bordini – Doutoranda em Psicologia.
 Tania Mara Sperb: Doutora em Psicologia.
 Lia Beatriz de Lucca Freitas – Pós-Doutora em Psicologia.

Enviar correspondência para:

Leticia Lovato Dellazzana-Zanon
 PPG em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Ramiro Barcelos, 2600, sala 118
 CEP 90035-003, Porto Alegre, RS, Brasil
 E-mail: leticiadellazzana@gmail.com